



Relatório trimestral da eficácia do cumprimento contratual

Contrato de concessão do serviço público

2026

1º trimestre

ÍNDICE

| | | |
|-------|--|---|
| I. | INTRODUÇÃO..... | 3 |
| II. | SÍNTESE EXECUTIVA..... | 3 |
| III. | DESEMPENHO OPERACIONAL | 3 |
| III.1 | Quadro-síntese dos indicadores de eficácia | 3 |
| III.2 | Disponibilidade da Infraestrutura (DIF)..... | 4 |
| III.3 | Disponibilidade do Material Circulante (DMC) | 4 |
| III.4 | Disponibilidade de Escadas Mecânicas (DEM) | 5 |
| III.5 | Disponibilidade de Ascensores (DAS)..... | 5 |
| III.6 | Fiabilidade do Serviço Comercial (FSC) | 6 |
| III.7 | Regularidade (REG) | 6 |
| IV. | PENALIDADES..... | 7 |
| V. | NOTA METODOLÓGICA E SUPORTE À VALIDAÇÃO | 7 |



I. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Relatório Trimestral da Eficácia do Cumprimento Contratual, referente ao 1.º trimestre de 2026, elaborado pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E., na qualidade de Concessionário, em cumprimento do disposto no ponto 3.1.1 da Parte III do Anexo 5 do Contrato de Concessão.

O relatório tem por objetivo apresentar a avaliação do desempenho do sistema no período em análise, com base nos indicadores de eficácia contratualmente definidos, incluindo os valores mensais observados, os valores médios do trimestre, a comparação com os respetivos Valores de Referência (VR) e o apuramento das penalidades aplicáveis, quando aplicável. Os indicadores apresentados são calculados de acordo com a metodologia prevista no Contrato de Concessão e respetivos anexos.

O Concessionário disponibilizará ao IMT, sempre que solicitado, o detalhe dos cálculos efetuados, os dados de base e os ficheiros editáveis utilizados na determinação dos resultados apresentados.

II. SÍNTESE EXECUTIVA

No 1.º trimestre de 2026, o desempenho global do sistema evidenciou níveis de serviço globalmente próximos dos valores de referência contratualmente definidos, ainda que com desvios em alguns indicadores operacionais. No período em análise, verificou-se o cumprimento dos valores de referência nos indicadores Disponibilidade da Infraestrutura (DIF) e Fiabilidade do Serviço Comercial (FSC), tendo-se registado incumprimentos nos indicadores Disponibilidade do Material Circulante (DMC), Disponibilidade de Escadas Mecânicas (DEM), Disponibilidade de Ascensores (DAS) e Regularidade (REG).

Os principais desvios observados estiveram associados, sobretudo, à indisponibilidade de material circulante, à concentração de intervenções de manutenção em órgãos críticos da frota, às limitações operacionais ao nível dos recursos humanos e aos constrangimentos técnicos que afetam a disponibilidade de equipamentos de acessibilidade. À semelhança do racional seguido no relatório anual, estes resultados devem ser lidos no contexto das condições operacionais verificadas no período, da gestão do ciclo de vida dos ativos e das ações de manutenção e recuperação em curso.

De forma global, o trimestre caracterizou-se por um contexto operacional exigente, com impacto em alguns indicadores associados à disponibilidade de ativos e à regularidade da exploração, embora se mantenham sinais de estabilidade em indicadores estruturais e perspectivas de melhoria gradual ao longo do ano. Esta linha de leitura está em consonância com a abordagem adotada no Relatório Anual do Cumprimento Contratual, em que os desvios são enquadrados como reflexo de constrangimentos temporários e não, necessariamente, de causas estruturais generalizadas.

III. DESEMPENHO OPERACIONAL

III.1 Quadro-síntese dos indicadores de eficácia



TABELA 1. QUADRO-SÍNTESE DOS INDICADORES DE EFICÁCIA

| Indicador | Jan (%) | Fev (%) | Mar (%) | Média T1 (%) | VR (%) | Dif.(VR- Média T1) (p.p.) | Penalidade T1(€) |
|-----------|---------|---------|---------|--------------|--------|---------------------------|------------------|
| DIF | 99,91 | 99,77 | 99,92 | 99,87 | 99,72 | -0,15 | - |
| DMC | 76,99 | 79,06 | 77,91 | 77,99 | 85,89 | +7,90 | 10.000 |
| DEM | 75,97 | 84,30 | 87,16 | 82,48 | 90,06 | +7,58 | 10.000 |
| DAS | 67,33 | 71,03 | 73,37 | 70,58 | 88,53 | +17,95 | 10.000 |
| FSC | 98,07 | 98,25 | 98,15 | 98,16 | 97,00 | -1,16 | - |
| REG | 78,16 | 78,37 | 76,44 | 77,66 | 80,00 | +2,34 | 20.000 |

Notas:

- A média trimestral corresponde à média aritmética dos valores mensais;
- O cumprimento é avaliado face ao VR e tolerância definidos contratualmente;
- As penalidades são aplicadas nos termos do Contrato de Concessão

III.2 Disponibilidade da Infraestrutura (DIF)

O indicador DIF apresentou, no 1.º trimestre de 2026, um desempenho globalmente superior ao respetivo valor de referência, evidenciando a estabilidade do sistema e a robustez da infraestrutura. Ao longo do trimestre, o indicador manteve-se consistentemente acima do nível contratualmente estabelecido, sem variações materialmente relevantes.

Este resultado traduz o comportamento resiliente da infraestrutura no período em análise, não se identificando fatores de natureza estrutural com impacto negativo relevante no trimestre. À semelhança do entendimento expresso no relatório anual, o desempenho observado é compatível com a manutenção da robustez do sistema e com a eficácia das intervenções realizadas.

III.3 Disponibilidade do Material Circulante (DMC)

O indicador DMC apresentou, no 1.º trimestre de 2026, uma média de 77,99%, face a um valor de referência de 85,89%, traduzindo um incumprimento de 7,90 p.p. Ao longo do trimestre, o indicador manteve-se abaixo do valor de referência, sem recuperação materialmente relevante.



O desvio observado resultou sobretudo da indisponibilidade temporária de material circulante (veículos) associada ao desvio do plano de manutenção dos bogies, órgão crítico para a segurança da circulação. De acordo com a informação operacional disponibilizada, a revisão anterior da generalidade dos bogies motores da frota ocorreu num período muito concentrado, o que conduziu à sincronização dos respetivos ciclos de manutenção. Esta circunstância originou, após alguns anos de exploração, uma concentração de necessidades de revisão superior à capacidade instalada. A esta situação acresceu a ocorrência de problemas técnicos imprevistos e recorrentes na estrutura dos bogies, o que intensificou o esforço de manutenção necessário e obrigou à imobilização preventiva de veículos.

Importa ainda referir que a indisponibilidade de veículos foi também influenciada por outros fatores, designadamente manutenção programada e corretiva regular, atos de vandalismo e intervenções técnicas destinadas à introdução de melhorias funcionais nos veículos. Estas ocorrências, embora relevantes, inserem-se na gestão corrente da frota e encontram-se consideradas na reserva operacional existente.

Desde o 4.º trimestre de 2025 encontram-se em execução medidas de contingência destinadas à recuperação da disponibilidade da frota, prevendo-se uma retoma progressiva da disponibilidade operacional ao longo de 2026. Mantém-se, assim, uma perspetiva de melhoria gradual deste indicador nos próximos períodos.

III.4 Disponibilidade de Escadas Mecânicas (DEM)

O indicador DEM apresentou, no 1.º trimestre de 2026, uma média de 82,48%, face a um valor de referência de 90,06%, traduzindo um incumprimento de 7,58 p.p. O desempenho observado manteve-se abaixo do nível contratualmente definido, embora com evolução positiva ao longo do trimestre.

O desvio observado encontra-se associado a constrangimentos de natureza técnica e operacional, designadamente à idade média do parque de equipamentos, à necessidade de substituição de componentes e às dificuldades de aprovisionamento de peças de reposição. À semelhança do enquadramento efetuado no relatório anual, a disponibilidade destes equipamentos é também influenciada pela capacidade de resposta dos serviços de manutenção e pelos prazos de reposição de componentes, fatores que condicionam os tempos de recuperação de serviço.

Encontram-se em curso ações de reforço do modelo de manutenção e de renovação progressiva do parque de equipamentos, prevendo-se que estas medidas contribuam para a melhoria gradual do indicador ao longo de 2026.

III.5 Disponibilidade de Ascensores (DAS)

O indicador DAS apresentou, no 1.º trimestre de 2026, uma média de 70,58%, face a um valor de referência de 88,53%, traduzindo um incumprimento de 17,95 p.p. Ao longo do trimestre, o indicador manteve-se abaixo do respetivo valor de referência, ainda que com ligeira trajetória de recuperação.



Este desempenho resulta da conjugação de fatores semelhantes aos identificados para o indicador DEM, designadamente a maturidade do parque instalado, a ocorrência de avarias, a necessidade de substituição de componentes e o tempo requerido para reposição de serviço. Tal como referido no relatório anual, estes equipamentos são especialmente sensíveis à disponibilidade de peças e à capacidade de resposta técnica do prestador de manutenção, o que influencia diretamente os níveis de disponibilidade registados.

Mantêm-se em curso medidas de reforço da manutenção e de modernização progressiva dos equipamentos, com impacto esperado na melhoria gradual deste indicador ao longo dos próximos trimestres.

III.6 Fiabilidade do Serviço Comercial (FSC)

O indicador FSC apresentou, no 1.º trimestre de 2026, uma média de 98,16%, face a um valor de referência de 97,00%, traduzindo o cumprimento do nível contratualmente estabelecido. O indicador manteve-se estável ao longo do trimestre e sempre acima do respetivo valor de referência.

Não obstante este resultado, subsistiram constrangimentos operacionais com impacto na exploração, nomeadamente a indisponibilidade de material circulante e os níveis elevados de absentismo de maquinistas, com maior incidência nas horas de ponta. A análise operacional recebida evidencia que, embora a fiabilidade do serviço comercial se tenha mantido acima do valor de referência, estes fatores condicionaram a consistência global da exploração e tiveram reflexos indiretos noutros indicadores, em particular na regularidade.

Encontram-se em curso ações destinadas ao reforço da disponibilidade operacional, quer ao nível da recuperação progressiva da frota, quer através do reforço das escalas de maquinistas, incluindo a conclusão de novos cursos e o planeamento de novas ações de formação. É, por isso, expectável uma melhoria sustentada das condições de exploração nos meses seguintes.

III.7 Regularidade (REG)

O indicador REG apresentou, no 1.º trimestre de 2026, uma média de 77,66%, face a um valor de referência de 80,00%, traduzindo um incumprimento de 2,34 p.p. Ao longo do trimestre, o indicador manteve-se abaixo do valor de referência, refletindo constrangimentos operacionais persistentes.

O desvio observado resulta essencialmente da insuficiente disponibilidade de material circulante, com especial incidência nas horas de ponta, bem como dos níveis elevados de absentismo de maquinistas. Estes fatores condicionam o cumprimento consistente dos intervalos programados entre circulações e afetam negativamente a cadência da exploração. De acordo com a análise remetida pela área operacional, apesar de a fiabilidade do serviço comercial se ter mantido acima do respetivo valor de referência, tal não se revelou suficiente para assegurar o cumprimento do indicador de regularidade.

Com a melhoria prevista da disponibilidade de material circulante e o reforço gradual das equipas operacionais, é expectável uma evolução favorável deste indicador nos próximos meses. Esta leitura é coerente com o enquadramento do relatório anual, segundo o qual os indicadores associados à



realização e regularidade da exploração são particularmente sensíveis à disponibilidade de recursos técnicos e humanos.

IV. PENALIDADES

Nos termos do Contrato de Concessão, foram apuradas penalidades associadas ao incumprimento dos valores de referência nos indicadores DMC, DEM, DAS e REG. De acordo com o quadro-síntese constante do relatório trimestral, as penalidades apuradas no 1.º trimestre correspondem a 10.000 € no DMC, 10.000 € no DEM, 10.000 € no DAS e 20.000 € no REG. O valor total das penalidades do 1.º trimestre de 2026 ascende, assim, a 50.000 €.

As penalidades foram calculadas de acordo com os critérios definidos contratualmente, tendo por base os desvios verificados face aos respetivos valores de referência.

V. NOTA METODOLÓGICA E SUPORTE À VALIDAÇÃO

Os indicadores apresentados no presente relatório foram apurados com base nos dados operacionais registados nos sistemas do Metropolitano de Lisboa e de acordo com a metodologia definida no Contrato de Concessão e respetivos anexos. O Concessionário disponibilizará ao IMT, sempre que solicitado, a memória de cálculo detalhada, as bases de dados utilizadas e os ficheiros editáveis de suporte.

